

## O verdadeiro significado do Sábado

Em Êxodo 20:10 está escrito sobre o Sábado, em que o trabalho de qualquer tipo era proibido durante o sétimo dia da semana. A prática de observar o Sábado (*Shabat*) consistia em reservar o 7º dia para descanso e adoração e isso corresponde ao quarto mandamento do Decálogo.

A palavra Sábado (*Shabat*) é originalmente associada a “**descanso**”, lembrando o dia em que Deus descansou após ter completado a Criação em seis dias, conforme Gênesis 2: 2-3.

A observância do sábado é praticada do pôr-do-sol do sexto dia ao pôr-do-sol do sétimo dia, e essa prática permanece guardada por certos grupos religiosos, tais como os adventistas do sétimo dia e os judeus ortodoxos. Eles acreditam que guardar o sábado do sétimo dia é uma responsabilidade moral igual a qualquer um dos Dez Mandamentos.

Apesar da observância original no 7º dia (sábado), a maioria das denominações cristãs guarda o “sábado” no domingo, primeiro dia da semana, considerando-o o “*Dia do Senhor*”.

No entanto, acho que a observância desse sábado literal e temporal de 24 horas não tem o verdadeiro sentido espiritual de “*descanso*”, seja no sétimo ou no primeiro dia da semana, porque somente Jesus Cristo pode nos dar verdadeiro descanso para nossas almas, como lemos em Mateus 11.29 ... “*Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis **descanso para as vossas almas***”.

Isso significa que o descanso que Jesus Cristo oferece não é apenas algo referente a um período cronológico de 24 horas, mas um descanso efetivo e definitivo para as almas de todos aqueles que o procuram com sinceridade.

O texto em Hebreus 4: 8-10 fala a respeito desse descanso que Josué não podia dar ao povo de Israel, dizendo o seguinte: “*Porque, se Josué lhes tivesse dado descanso, Deus não teria falado mais tarde sobre um outro dia. Resta, portanto, um descanso sabático para o povo de Deus, porque quem entra no descanso de Deus também descansa de suas obras, assim como Deus descansou das suas*”.

Este texto faz referência ao fato de que Josué nunca foi capaz de guiar o povo a esse tipo de descanso da alma, devido à sua incapacidade de levar o povo de Israel à verdadeira paz com Deus.

O repouso físico legalista conforme a lei do Antigo Testamento era virtual e ilusório, enquanto o resto que Cristo dá às almas é real e verdadeiro.

Excluindo o aspecto religioso, o pretexto para uma pausa na rotina de trabalho durante a semana é totalmente racional e faz todo o sentido, inclusive para efeitos de equilíbrio saudável da mente e do corpo. No entanto, é ilógico e irracional imaginar que Deus exige a observância legalista do sábado literal, sob o pretexto de cumprir uma exigência puramente religiosa.

Jesus Cristo não parecia hesitar em fazer atividades no sábado, especialmente se fosse para o benefício de pessoas que precisavam de sua ajuda física ou espiritual. Por causa dessa liberdade de realizar obras em qualquer dia da semana, Jesus foi criticado pelos fariseus quando realizava seus milagres aos sábados (João 5: 16).

Os judeus estavam muito preocupados em guardar o sábado cerimonial e então acusaram Jesus de quebrar o quarto mandamento porque Jesus não escolhia datas especiais para fazer milagres e curas para os necessitados.

Jesus foi acusado pelos fariseus de violar o sábado, simplesmente porque ele não diferenciava datas para realizar seus milagres e curas (Lucas 13: 14-17). Ele não via razão para parar de fazer boas obras em qualquer dia da semana por causa de uma mera religiosidade (Lucas 6: 6-11).

Por causa dessa liberdade de fazer o bem a qualquer momento, Jesus foi perseguido pelos judeus, como diz João 5: 16-18, não só por transgredir as tradições dos religiosos, mas também por se autodenominar "*Senhor do Sábado*", como lemos em Mateus 12: 8.

Seus discípulos também foram acusados de violar o Sábado, porque foram vistos arrancando espigas de milho no sétimo dia (Mateus 12: 1). Se esse evento acontecesse hoje, Jesus e seus discípulos certamente seriam chamados de "*adoradores do diabo*" pelos fanáticos guardiões do sétimo dia.

Paulo considerava o sábado legalista correspondente ao 4º mandamento do Decálogo como um mero preceito cerimonial de uma Lei obsoleta e inócua. É por isso que em Colossenses 2: 16-18 ele citou o sábado junto com outras festas religiosas litúrgicas, enfatizando que elas eram coisas efêmeras, tais como eventos onde há comida e bebida ... *Que ninguém, portanto, julgue você pela comida, ou pela bebida, ou pelo respeito de um feriado de lua nova, ou dos dias de sábado, que são apenas sombras e alegorias de coisas que estão por vir.*

Ora, se a guarda do Sábado e outros ritos cerimoniais são meras alegorias e antíteses de coisas maiores que estariam por vir, então por que tais práticas são exigidas por certos grupos religiosos de seus praticantes, sobrecarregar as pessoas com ordenanças de legalismo religioso?

Em Marcos 2:27 está escrito que Deus fez o sábado para o homem, não o homem para o sábado. Aqui podemos ver a diferença entre o Sábado do Antigo Testamento e o Sábado do Novo Testamento.

O Sábado do Antigo Testamento não foi feito para o homem, visto que o homem dedicava o sábado a Deus na forma de sacrifícios e tudo mais que a Lei mosaica exigia. Aqueles que não obedeciam a guarda do sábado eram severamente punidos com apedrejamentos.

Por sua vez, o Sábado do Novo Testamento, este sim, foi feito para que o homem desfrutasse do descanso da alma que Cristo oferece (Mateus 11: 28-29). Deus Pai não exige nenhum sacrifício ou penitência, pois Cristo já ofereceu em um único sacrifício na cruz tudo o que era necessário para proporcionar plena reconciliação e paz com Deus.

As coisas que aconteceram no Antigo Testamento nos servem como antíteses, ou seja, como metáforas inversas, de forma que não nos baseemos no que é sombra, mas no que é realidade (Colossenses 2:17, Hebreus 8: 5, 9: 24).

Em relação a esta mudança para uma nova natureza espiritual, Paulo disse em 2 Coríntios 5:17 ... *Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura: as coisas velhas já passaram; eis que **tudo se fez novo**.*

Quando ele disse que "*tudo se fez novo*", podemos extrapolar que aquela circuncisão no prepúcio dos homens da antiga Lei foi substituída pela circuncisão do coração no Novo Testamento; o descanso cronológico no Sábado da antiga Lei foi substituído pelo descanso da alma em Cristo; os mandamentos da antiga Lei escritos em tábuas de pedra foram substituídos por mandamentos escritos em tábuas de carne nos corações (2 Coríntios 3:3), e assim por diante.

Portanto, a Lei do Antigo Testamento com seus princípios éticos e morais foram uma antítese, ou seja, um contraponto a tudo o que passou a ser ensinado no Novo Testamento. Assim, Jesus não apenas trouxe consigo uma nova "*interpretação*" da lei do Antigo Testamento, mas também transmitiu seus próprios princípios e mandamentos, que muitas vezes eram essencialmente opostos aos mandamentos da Torá.

Todos aqueles que consideram a lei do Antigo Testamento (Torá) válida até hoje, deveriam guardar estritamente o sábado (24 horas no sétimo dia da semana), pois esse é um dos dez mandamentos do Decálogo, sob pena de sofrer as punições descritas em Números 15: 32-36, pelas quais um homem foi apedrejado porque foi encontrado ajuntando lenha em um dia de sábado.

O sábado de descanso para as almas que Jesus prometeu em Mateus 11:28-29 é apenas para aqueles que consideram o sábado cronológico, bem como a circuncisão física e também os sacrifícios de animais da lei do Antigo Testamento, apenas metáforas e sombras das realidades que foram reveladas no Novo Testamento.

Se as coisas que aconteceram no Velho Testamento fossem aplicadas apenas em seu sentido literal, a Bíblia nada mais seria do que um Manual Religioso, que poderia ser adotado por qualquer religião legalista ou ritualística, e isso também diz respeito aos sacrifícios de animais, circuncisão, regras alimentares, e é claro, o Sábado.

É por isso que no texto de Hebreus 3:13 até 4:10, o autor deixou claro que o sábado literal do Antigo Testamento foi substituído pelo **HOJE**, que se aplica ao primeiro, segundo, terceiro ... ou sétimo dia da semana .

Portanto, o descanso que a Lei do Antigo Testamento (Torá) não proporcionou para ninguém, por ser meramente uma prática religiosa, foi substituído por um descanso para as almas em quaisquer circunstâncias e em qualquer ocasião por Jesus Cristo.

Em Gálatas 4:3-10, a submissão ao sábado legalista é considerada "*escravidão*", na qual aqueles que não são adultos estão apegados aos "*rudimentos do mundo*". Mas quando o tempo da plenitude chegou, Deus enviou seu Filho, para libertar aqueles que estavam sob aquela lei tirânica do Velho Testamento.

E esta é a conclusão daquele texto: *Antigamente, quando não conhecíeis a Deus, eras escravo daqueles que por natureza não são deuses. Mas agora que conheces a Deus, porque tornais para aqueles rudimentos fracos e pobres? Quereis ser escravizado por eles de novo observando dias especiais?*

Isso significa que o sábado de descanso físico semanal é para aqueles que não têm maturidade espiritual e ainda estão sob o jugo da servidão, havendo adotado uma religiosidade que é apenas aparente e exterior.

No sábado legalista do Antigo Testamento, havia simplesmente a obediência ritualística de homens e animais ao longo de suas gerações, sendo que os desobedientes eram sumariamente exterminados por apedrejamento.

Até hoje, os judeus em Israel param de comerciar e trabalhar na noite do sexto dia. No entanto, eles fazem isso apenas por causa de um costume tradicional, sem qualquer consciência do verdadeiro significado do sábado.

O fato é que aquele sábado cerimonial do Antigo Testamento gerou apenas fanáticos, prontos para apedrear qualquer um que transgredisse a observância literal do sétimo dia, e até mesmo Jesus foi acusado de violar o sábado (Lucas 13: 14-17; Lucas 6: 6-11 )

As mulheres judias que seguiram Jesus (Maria Madalena, Maria e outras) estavam apegadas à obsoleta lei do Antigo Testamento e, portanto, descansaram no sábado após a morte de Jesus. No entanto, a gloriosa ressurreição de Jesus não aconteceu no sétimo dia, mas sim, no dia seguinte (Lucas 24: 1).

Isso significa que o sábado do Antigo Testamento está relacionado à morte de Jesus, denotando fracasso, frustração e inutilidade, como seria se não houvesse a gloriosa ressurreição.

Quando Paulo e Barnabé iniciaram o processo de "*evangelização*" dos judeus, eles se encontravam com seus compatriotas no sétimo dia, pois os judeus se reuniam nos templos aos sábados. No entanto, quando Paulo e Barnabé perceberam a dureza do coração dos judeus, eles se voltaram para as multidões em geral (gentios), então deixaram de procurar judeus exclusivamente aos sábados, como lemos em Atos 13:46.

Em Mateus 24:20, Jesus advertiu ... "*Orai para que a vossa fuga não ocorra no sábado*". Acredito neste texto, Jesus lamentou o destino dos judeus que estavam apegados ao sábado do Antigo Testamento, pois no cerco de Jerusalém pelos romanos Tito e Vespasiano (70 DC), os judeus que guardavam rigidamente o repouso no sábado não tiveram chance de fugir dos invasores, já que a lei estabelecia limites de distância para caminhar no sábado.

O verdadeiro Sábado do Novo Testamento não se refere a um único dia (1º ou 7º), mas é HOJE, o que compreende todos os dias, como podemos ler em Hebreus 3:13 ... *Mas encorajem-se uns aos outros diariamente, durante o Hoje, para que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado. Viemos para compartilhar em Cristo, se mantivermos nossa convicção original com firmeza até o fim, como acabamos de dizer: "Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações como na rebelião".*

Também em Hebreus 4: 7 podemos ler sobre esse novo dia .... *Deus estabeleceu novamente um determinado dia, chamando-o de "Hoje". Fez isso quando, muito tempo depois, falou por meio de Davi, como na passagem já citada: "Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o coração.*

A esse respeito, Jesus disse em Mateus 28:20 que estaria TODOS OS DIAS com todos os que cressem, o que confirma que Deus não é o Senhor de um só dia, mas de todos os dias. Portanto, a discussão sobre a validade de guardar um único dia da semana, seja o primeiro ou o sétimo, é ridícula e não tem nenhum significado dentro do contexto bíblico do Novo Testamento.

De que adiantaria alguém ser honesto, puro, temer a Deus e os seus mandamentos apenas em um único dia da semana e ser um demônio nos seis dias restantes? Por isso o Sábado do Novo Testamento é HOJE, pois o *"descanso para as almas"* que Jesus Cristo oferece é definitivo e permanente.

O sábado de 24 horas não está relacionado ao Novo Testamento, mas à lei do Antigo Testamento, e mais precisamente, à quarta lei do Decálogo, que é considerada a parte mais importante da Torá. Como já vimos em Hebreus 3:13 e 4: 7, o sábado do Novo Testamento é **HOJE** porque é genérico e cobre todos os dias da semana para aqueles que desfrutaram do *"descanso da alma"* em Jesus Cristo.

No texto de Hebreus 4: 8-10, a diferença entre o Sábado do Antigo Testamento e o Sábado do Novo Testamento é clara. Josué representa o Sábado da lei do Antigo Testamento (Torá), que não proporcionava descanso real para ninguém, pois é meramente uma obediência religiosa que dura 24 horas por semana.

Por sua vez, Jesus Cristo representa o Sábado do Novo Testamento, pois Ele disse em Mateus 11:28-29 que todo aquele que o buscasse encontraria descanso para a sua alma. Portanto, o Sábado do Novo Testamento é HOJE, pois o *"descanso para a alma"* que Jesus Cristo oferece é para sempre.

Em Gênesis 2: 2, lemos que no sétimo dia, Deus descansou de sua obra que havia feito na criação do mundo. Porém, em João 5:17, Jesus disse que o Pai trabalha sem interrupção, ou seja, sem qualquer cansaço.

Isso significa que o *"descanso"* de Deus não foi no sentido de descansar porque Ele estava cansado, mas no sentido de regozijo e alegria pelo sucesso de todo o seu trabalho. Portanto, considerar o Sábado no sentido de cumprir uma pausa semanal do trabalho físico é interpretar mal o verdadeiro significado que Deus queria dar ao seu Sábado.

Portanto, quando Deus descansou no sétimo dia, isso não significa que Ele descansou porque parou de trabalhar por cansaço, até porque Deus nunca se cansa, mas que Ele descansou em Cristo para cumprir seu propósito neste mundo. É por isso que o Pai declarou em Mateus 3:17 e Mateus 17: 5 que se deleitava no Filho, sendo que esse deleite lhe trazia *"descanso e regozijo para a alma"*.

A plena alegria de Deus Pai ocorreu no Filho e foi proclamada em Seu batismo e no Monte da Transfiguração (Mateus 3:17 e 17: 5). O Pai *"descansou"* ao se regozijar na obra do Filho e este é o verdadeiro significado do Sábado do Novo Testamento.

A criação de Gênesis era imperfeita, assim como o primeiro Adão era imperfeito e isso é explicado em 1 Coríntios 15:45-47. A criação perfeita está em João 1:12 e 13, com as novas criaturas nascendo através de um novo nascimento, assim como Jesus explicou a Nicodemos em João 3: 1-8.

O Sábado da velha criação está relacionado às 24 horas do sétimo dia da semana, enquanto o sábado da nova criação é o descanso definitivo e permanente que Jesus prometeu em Mateus 11: 28-29.

A pausa do trabalho físico é, na melhor das hipóteses, um descanso para o corpo físico, mas o descanso que Jesus prometeu em Mateus 11:28-29 é um descanso para a alma. É por isso que muitos que desfrutam apenas do descanso físico semanal têm suas almas perturbadas e aflitas, tentando em vão a cura por meio de antidepressivos.

O descanso na carne nem sempre significa descanso da alma. Muitos que “*descansam fisicamente*” o fazem por ociosidade ou porque estão desempregados ou porque estão acamados.

Desfrutar do verdadeiro Sábado de Deus é descansar nossas almas em Jesus Cristo, e por isso Ele disse: *Vinde a mim, vós que estais cansados e oprimidos, e encontrareis **descanso para as vossas almas*** (Mateus 11: 28-29).

*Oswaldo Carvalho.*